

**Guto Lacaz, artista gráfico**  
**Naia Veneranda**  
**NOV/2001**

Embora não goste muito de ser chamado de designer, ele é um dos mais renomados profissionais brasileiros das artes gráficas; com mais de 30 anos de carreira, Guto Lacaz nunca para

"O humor é um despertador, quando a pessoa ri mostra que entendeu" Guto Lacaz

Carlos Augusto Martins Lacaz nasceu em São Paulo, em 1948, e não demorou muito para dar vazão à veia artística. Os embriões de suas ilustrações, esculturas e instalações surgiram na infância quando ainda copiava desenhos das revistas em quadrinhos e dava aos motores dos eletrodomésticos status de objeto de troca na escola.

Misturando formação científica com artística, antes de passar a se dedicar às artes, Lacaz cursou faculdade de arquitetura, precedida por colégio técnico em eletrônica industrial e ginásio vocacional. A opção pelas artes veio depois do curso de eletrônica.

A faculdade de arquitetura alimentou sonhos, que hoje estão concretizados em sua casa de praia e residência em São Paulo. Porém a prática da profissão, esboçada com um escritório montado em sociedade, não durou muito. "Meu amigo arrumou um emprego e ficou difícil continuar sozinho", explica.

Impulsionado por esta dificuldade, Lacaz apostou nos desenhos como alternativa. Começou a fazer ilustrações profissionais na década de 1970, quando, segundo ele próprio, já havia uma pequena demanda por artistas gráficos no país. "Fui conhecendo gente, trocando figurinhas, admirando colegas" explica.

Hoje, com 30 anos de profissão ele já perdeu a conta dos trabalhos gráficos que fez, mas constam em seu currículo peças para jornais e editoras, marcas e logotipos dos mais diversos.

"Estou com o trabalho de ilustração bem ativo", comenta Lacaz que, afora os projetos pessoais e convites esporádicos realizados por agências, colabora periodicamente com a revista Caros Amigos e com o jornal Valor Econômico.

Uma das características marcantes desde os trabalhos iniciais de Lacaz é a veia humorística, herança de família: "Meus tios eram muito engraçados", lembra. Para o autor de obras como "Crushfixo" e "RaioX da Barbie", o humor é um atrativo, um despertador: "Sempre que posso dar uma solução para o lado do humor, eu ganho pontos; quando a pessoa ri, mostra que entendeu"

Quem vê suas ilustrações e trabalhos bem humorados provavelmente não imagina que a rotina deste trabalhador das artes é tão ou mais pesada que a de qualquer outro. Ele conta que logo no início da carreira descobriu que a busca diária por soluções resulta em surpresas todos os dias.

Assim, até hoje passa cerca de dez horas por dia em seu atelier localizado em São Paulo, mas enfatiza que à noite continua pensando nos trabalhos.

Embora pouco ligado às formas convencionais da arquitetura, ele não abandonou conceitos básicos, como o da tridimensionalidade. "Estou desenhando espaços; eu praticamente exerço arquitetura de outra forma" salienta.

No entanto, o artista paulistano convive com as angústias comuns aos habitantes das grandes cidades. Existe um paradoxo, segundo ele: quanto mais escolas abrem e profissionais se formam,

pior fica a estética da cidade. "Você tem conhecimento para fazer as coisas melhor, mas não consegue e acaba vivendo numa cidade horrorosa. A gente fica numa guerrilha aqui ou ali, tentando fazer um impresso um pouco melhor, mas fica meio impotente diante da barbárie que está por aí", desaponta-se.

Com uma carreira solidificada, um presente rico em atividades, o futuro não poderia ser diferente, "eu tenho confiança de que vai ter sempre trabalho, não tem muito jeito, a economia não pode parar", finaliza modestamente.

